

A Marvada, a Bendita, a Caprichosa Língua Brasileira

Description

Quem passa por aqui sabe da minha luta com o seu, com o meu, com o nosso idioma. Ainda bem que tenho, como desculpa esfarrapada, a companhia de Scott-Fitzgerald, Herman Melville e Rubem Fonseca, trãs craques das bem-traçadas por vias tortuosas. O que hã de bom no blogue ã que podemos seguir atualizando, em correções diárias, as atrocidades que escaparam na vãspera. Nestas horas, são fundamentais os aconselhamentos sobre o idioma pescados nos textos jornalísticos escritos com classe por Sérgio Rodrigues nos jornais (do JB, de ontem, ao Estadão, de hoje) e na blogosfera (do nominimo, do passado, ao [todoprosa](#), de agora). Estudioso autodidata sobre o assunto, Sérgio Rodrigues é um debatedor culto que sempre levanta questões pertinentes e instrutivas sobre os usos, comportamentos e caprichos da língua. Prestes a lançar o livro "Viva a Língua Brasileira", pela Companhia das Letras, ele segue também alimentando debates sobre nosso idioma em sua conta no Livro-de-Caras.

default watermark



Sérgio Rodrigues

48 min · Globo.com ·



Pelo que li, a observação da ministra foi feita em tom de brincadeira. Aí fica compreensível. Também nunca usei "presidenta".

Sim, a forma "presidenta" está dicionarizada. Não, dicionários não têm a última palavra em discussões sobre a língua. Podem ser um bom ponto de partida.

Mais sobre o assunto em "Viva a língua brasileira!", que sai em setembro.



Cármen Lúcia pede para ser chamada de 'presidente' em vez de 'presidenta'

Ministra sucederá Lewandowski na presidência do STF a partir de setembro. 'Sou amante da língua portuguesa', disse, rindo, na sessão desta quarta.

G1.GLOBO.COM

Curtir

Comentar

Compartilhar



Marcos Souza Entre Machado e Cármen Lúcia, ficou com nosso melhor escritor. Pela riqueza improvável da língua.

Curtir · Responder · 25 min



Sérgio Rodrigues Onde Machado usou "presidenta", Marcos Souza?

Curtir · Responder · 21 min · Editado



Marcos Souza Acho que em "Esaú e Jacó", se não me engano. Mulher/esposa do presidente de província.

Curtir · Responder · 20 min



Sérgio Rodrigues Gostaria muito de ver essa citação se for possível. Não me consta que exista. O máximo que encontrei em Machado foi uma flexão semelhante, mas bem mais tradicional, "parenta", em Memorial de Aires.

Curtir · Responder · 16 min



Marcos Souza Memórias Postumas. Mas Machado também usava "menas", é bom lembrar.

Curtir · Responder · 1 · 13 min



Marcos Souza Aguardando o "Viva a Língua Brasileira", como queria Afrânio Coutinho.

Curtir · Responder · 1 · 9 min



Sérgio Rodrigues É verdade, obrigado! "Na verdade, um presidente, uma presidenta, um secretário, era resolver as cousas de um modo administrativo." O tom é francamente humorístico, uma forma de falar "burocraticamente" de um triângulo amoroso, mas mesmo assim nunca houve abonação melhor para "presidenta".

Curtir · Responder · 9 min



Escreva uma resposta...



Diego Lops Não há problema algum em alguém preferir a forma "presidenta". O problema é que esse uso, principalmente em virtude dos seus ferozes detratores, virou posicionamento partidário.

Curtir · Responder · 1 · 22 min



Diego Lops Acabei de ler que "Carlos Drummond de Andrade, na sua tradução de Choderlos de Laclos, usa 'presidenta' sem nenhum problema".

Mas não conferi.

Curtir · Responder ·  1 · 7 h



Letícia Coimbra Antigamente se ouvia muito falar em "parenta".
Presidenta não era comum, até porque as mulheres até pouco tempo chegavam no máximo ao cargo de diretora. Como para mim a língua é um instrumento que se "toca" tb de ouvido, presidenta me parece estranho, não adotei.

Curtir · Responder · 6 h

default watermark



Lauro Marques o Priberan dá o serviço completo e esclarece a data da primeira utilização em 1872, citada no Houaiss: Cândido de Figueiredo regista este vocábulo como neologismo (em 1913, pelo menos) e abona o seu verbete com uma referência à obra As Sabichonas, de António Feliciano de Castilho (1872), versão livre da comédia de Molière Les Femmes Savantes, onde a personagem Pancrácio se dirige várias vezes à personagem Teodora como "presidenta". Também Machado de Assis, na obra Memórias Póstumas de Brás Cubas, utiliza esta palavra: "Na verdade, um presidente, uma presidenta, um secretário, era resolver as coisas de um modo administrativo." A ser assim, já no primeiro uso era humorístico. Mas a piada "pegou", como se diz. <http://www.flip.pt/Duvidas.../Duvida-Linguistica/DID/4872>

Curtir · Responder · 1 · 5 h · Editado



Breno Kümmel Acho "presidenta" uma variação um tanto feiosa; no entanto, é absolutamente ridícula a postura de quem defende que ela não existe (o pessoal bate no peito e esbraveja em público sem tirar os trinta segundos que demora pra olhar o dicionário) e que fica posando de defensor da língua. Puristas que nem entendem do que dizem defender (como é o caso da maioria dos puristas).

Curtir · Responder · 4 · 5 h



Aldo Bizzocchi Sempre questionei o uso da literatura de ficção como parâmetro do certo e errado em matéria de gramática, pois, como se sabe, a literatura, sendo arte, é desvio e não norma. A conveniência ou não de empregar "presidenta" é uma questão de norma culta e não de norma literária. Pelo que tenho visto, boa parte dos empregos de "presidenta" ao longo da História é irônica, ou seja, transgressora. Além disso, o fato de um lexicógrafo dicionarizar tal ou qual palavra, ou de um gramático abonar tal ou qual construção, não quer dizer que esse uso seja pacífico e não cause estranheza ou ruído na comunicação. Por fim, certas palavras, mesmo gramaticalmente bem formadas (não é o caso de "presidenta") acabam estigmatizadas, como aconteceu com "collaboration" no francês do pós-guerra e acontece hoje com a palavra em questão, dada a ruína em que a "Presidenta" e seu partido deixaram o país.

Curtir · Responder · 1 · 5 h



Marcos Souza Ah, a norma, inculta e desgraciosa em toda sua fealdade. À linguagem horripilante dos juristas e de alguns ortografeiros, continuo preferindo a linguagem criativa de Mario de Andrade, Rosa, Euclides. Aproveito para lembrar que ortografia não tem nada a ver nem com gramática e nem com política. Pode até existir um tom irônico, humorístico na passagem machadiana em função da cena narrada, mas não houve um uso pejorativo do termo como aconteceu com o

Category

1. Arthur Dapieve
2. Sérgio Rodrigues

Date Created

2016/08/11

Author

kikopedrosa

default watermark